



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 19-09-2013 REFERENTE**  
2 **AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO PROJETO USITA – USINA DE**  
3 **ÁLCOOL TACURÚ, EM TACURÚ-MS.**

4  
5 Aos dezenove dias do mês de setembro de 2013, às dezenove horas, no Ginásio  
6 Municipal de Esportes, na Rua José de Lapaz Ortiz, 700, em Tacuru – MS, foi realizada  
7 a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do Projeto USITA – Usina de  
8 Álcool de Tacuru. Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de  
9 Presença que vai anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos, com a palavra o  
10 representante do cerimonial cumprimentou a todos os presentes e em nome do  
11 Secretário de Estado de Meio Ambiente do Planejamento, da Ciência e Tecnologia –  
12 SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL  
13 disse da honra de receber a todos para Audiência Pública de apresentação do Relatório  
14 de Impacto Ambiental - RIMA referente ao Licenciamento Ambiental do Projeto  
15 USITA – Usina de Álcool de Tacuru. A Audiência foi desenvolvida em dois blocos, no  
16 primeiro foi apresentado o empreendimento e o Relatório de Impacto Ambiental, o  
17 RIMA e após um breve intervalo, o segundo bloco com os debates. Para presidir a mesa  
18 Diretora da Audiência Pública convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor  
19 Jurídico da Diretoria e Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato  
20 Grosso do Sul - IMASUL no ato, representando o Secretário de Estado de Meio  
21 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos Alberto Negreiros  
22 Said Menezes. Para compor a mesa convidou as seguintes autoridades: Prefeito  
23 Municipal de Tacuru, Senhor Paulo Pedro Rodrigues; o Presidente da Câmara de  
24 Vereadores Municipal de Tacuru, Senhor Anderson Maciel Marques; Coordenador dos  
25 Estudos de Impacto Ambiental do IMASUL, Senhor Paulo Roberto Aquino; Consultor  
26 da Alfa Assessoria e Consultoria, Senhor Dirson Missio; Supervisor do Meio Biótico,  
27 Senhor Paulino Barroso Medina Júnior; o Supervisor do Meio Antrópico, Senhor Levi  
28 Marques Pereira; os representantes legais da USITA, Senhor Vilmar Ferreira da Silva e  
29 Senhor Antônio Geraldo Gonçalves; o representante dos Produtores de Tacuru, Senhor  
30 Carlos Rocha Barcelos; o proprietário da Fazenda Santa Clara, Senhor Valmir Odoni;  
31 Secretário de Meio Ambiente de Tacuru, Senhor Silvano Fantin; a Presidente do  
32 Sindicato Rural de Tacuru, Senhora Maria Casagrande. Após, todos acomodados, a  
33 Mesa, passou a palavra ao Senhor Pedro Mendes, que presidirá os trabalhos,  
34 representando o IMASUL. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes, Assessor Jurídico do  
35 IMASUL iniciou cumprimentando a todos os presentes e declarou aberta a Audiência  
36 que visa apresentar o empreendimento USITA – Usina de Álcool de Tacuru e o  
37 Relatório dos Estudos de Impacto Ambiental elaborados pela Alfa Consultoria, e disse  
38 que a Audiência Pública está presente no Licenciamento Ambiental dos  
39 empreendimentos poluidores e cumpre o papel até constitucional, ligado ao princípio da  
40 publicidade do Órgão Ambiental em relação ao licenciamento dos grandes  
41 empreendimentos, sendo uma forma de prestar satisfação a Sociedade em relação à  
42 implantação do Empreendimento, trocando informações sobre a Comunidade local.  
43 Cumprimentou especialmente ao Senhor Prefeito de Tacuru, a todos os membros da  
44 Mesa, aos seus colegas do EIA/RIMA, aos representantes do Empreendimento e equipe  
45 da Alfa e a população em geral. Fez uma breve leitura da Resolução nº. 4/89 que



46 disciplina a Audiência Pública, sendo: “Resolução SEMA/MS N. 4/89 que disciplina a  
47 realização de Audiências Públicas ambientais no processo do licenciamento de  
48 atividades potencialmente poluidoras; as atividades ou empreendimento, que no  
49 processo do licenciamento, estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto  
50 Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental poderão ser submetidas à realização de  
51 Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações,  
52 recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na  
53 implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou  
54 modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão do seu  
55 licenciamento. Além do mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de trabalho,  
56 autoridades municipais da área de influência do empreendimento, representantes do  
57 empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou os estudos e da Secretaria de  
58 Meio Ambiente, a função do mediador será feita pelo secretário ou seu representante.  
59 Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da audiência, e iniciada  
60 a audiência o mediador exporá as regras segundas as quais esta se processará,  
61 passando a palavra ao representante do empreendedor pelo período de 20 min. e para  
62 o representante da empresa que elaborou os estudos ambientais pelo período de 30  
63 min.. Será distribuído aos presentes folheto explicativo dos procedimentos da  
64 audiência, listando os principais impactos do projeto em análise, assim como as  
65 medidas mitigadoras preconizadas. Será também concedido o período de 20 min. para  
66 a manifestação de representante ou órgão de instituição de poder público estadual ou  
67 municipal responsável pela convocação da Audiência Pública. Terminada as  
68 apresentações o mediador anunciará o intervalo de 15 min., possibilitando ao  
69 secretário da mesa o recebimento de perguntas para a participação no debate. Os  
70 participantes poderão formular questões à mesa, através do formulário próprio, com  
71 devida identificação, clareza e objetividade, o tempo dos debates será igual os tempos  
72 das apresentações, podendo ser acrescido de uma hora se assim fizer necessário.  
73 Encerrada a reunião o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à  
74 disposição dos interessados no departamento de licenciamento da Secretaria de Estado  
75 de Meio Ambiente.” Após a leitura, prosseguindo, chamando a atenção, principalmente  
76 dos jovens presentes, informou sobre as regras que deverão ser obedecidas para o  
77 debate: Todos os presentes ao chegarem receberam, na recepção, os folders explicativos  
78 dos procedimentos da Audiência listando os impactos e suas medidas mitigadoras, e  
79 fichas para formulação de uma pergunta por ficha, pergunta que será lida para devida  
80 resposta no momento do debate, solicitando que o autor desta seja claro e objetivo, se  
81 identifique, usando letra legível, que a pergunta da área ambiental seja destinada ao  
82 Consultor, e sobre a Empresa e emprego, ao Empreendedor, e caso alguém queira  
83 formular mais de uma pergunta, deve solicitar outra ficha ao pessoal do cerimonial.  
84 Feitas essas considerações passou a palavra ao Senhor Prefeito de Tacuru. Com a  
85 palavra o Senhor Prefeito Paulo Pedro Rodrigues iniciou cumprimentando a todos, e em  
86 nome do Presidente da Câmara e de todas autoridades presentes deu boas vindas a  
87 todos, e falou da importância da instalação do Empreendimento para o Município,  
88 principalmente pela geração de renda, que estão sonhando com isso há muito tempo,  
89 contou que no tempo que era vereador esteve com o Prefeito da época buscando  
90 alternativas para que a Usina ali se instalasse, que naquela ocasião começaram a



91 “engatinhar” a idéia e hoje são dados os primeiros passos, que sabe que ainda não é o  
92 ideal, mas que toda caminhada, por mais longa que seja, a cada passo dado é encurtada,  
93 e a realização da Usita está cada vez mais perto, e complementou dizendo da  
94 necessidade de que a população pense e acredite nisso, que é importante a motivação de  
95 toda Comunidade, e espera que todos colaborem nesse processo, e pediu que o ICM  
96 Ecológico viesse exclusivo para o Município de Tacuru, mencionando que este pedido  
97 constará na Ata da presente Audiência, que isso mudará a questão financeira da  
98 Prefeitura, seja Ele o Prefeito ou outra pessoa, o que trará muitos benefícios para a  
99 população, frisando novamente a necessidade do ICM Ecológico ser destinado  
100 exclusivamente para Tacuru e finalizando despediu-se agradecendo pela presença de  
101 cada um. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL  
102 relembrou que a Audiência se divide em duas partes, com um intervalo no meio,  
103 momento em que devem ser elaboradas as perguntas para o momento do debate,  
104 reforçando que serão respondidas as perguntas somente com identificação do autor e  
105 cujos permaneçam na Audiência no momento da leitura da pergunta, caso o mesmo não  
106 esteja presente, sua pergunta não será lida, mas será anexada no processo. Será  
107 concedido o tempo de três minutos para a pergunta ser respondida, pelo Consultor ou  
108 Empreendedor, caso o autor da pergunta, não tenha ficado satisfeito, será concedido ao  
109 mesmo mais um minuto e meio para solicitação do esclarecimento, e mais um minuto e  
110 meio para ser dada a resposta por quem couber e se ainda assim a resposta não for  
111 satisfatória, o autor poderá utilizar nova ficha para formular nova pergunta. Feitas essas  
112 considerações, o Senhor Pedro passou a palavra para o Senhor Vilmar Ferreira da Silva,  
113 representante da Usita. Com a palavra o Senhor Vilmar Ferreira da Silva, representante  
114 da Usita cumprimentou a todos e disse que iria fazer um breve relato de como surgiu a  
115 idéia daquele Empreendimento, que nasceu de uma reunião de vários empresários do  
116 Setor, no auge da euforia que surgiu no Paraná, com a construção do alcoolduto, cujo já  
117 tem uma formação de um consórcio, inclusive, ali era para estar presente o Presidente  
118 da ALCOPAR, o Doutor Miguel Tranin, que também é Presidente do Consórcio que vai  
119 construir o alcoolduto, mas infelizmente Ele não pode comparecer por ter que dar uma  
120 palestra na França. Essa idéia surgiu naturalmente porque buscando mais espaço, o  
121 Estado do Paraná já se encontra restrito para esse tipo de atividade, e como esse grupo,  
122 essa base de investidores já tem doutor em produção de álcool, já tem proprietário de  
123 usina, no caso Mato Grosso, e nessa jornada procuraram algumas cidades conversando,  
124 tentando apoio político, porque nem sempre tiveram, o que não aconteceu ali, foi aonde  
125 tiveram o maior apoio político, só que é um conjunto, que não adianta só o apoio  
126 político se não tiverem uma área de terra disponível, uma planície como tem ali, por  
127 isso, pelo conjunto, escolheram Tacuru. Em meados de janeiro de 2008, como o Prefeito  
128 acabou de dizer que faz tempo que buscam instalar esse Empreendimento para Tacuru,  
129 deram publicidade ao primeiro ato constitutivo da Usina de Álcool Tacuru Ltda., foi ali  
130 que Ela nasceu. Aí começou a correria, o espaço, o tempo, em reunião com o  
131 Governador, tem o Conselho do Desenvolvimento Econômico do Estado, pelo qual tem  
132 que passar, e o tempo era curto, mas mesmo assim protocolaram em tempo hábil,  
133 inclusive com benefícios tributários. Em junho de 2008 saiu a publicação do Diário  
134 Oficial do Estado, o que já os deixou tranquilos pelo menos nessa parte, prova de que a  
135 instalação da Usina já estava inserida nos planos do Governo também, existindo um



136 interesse da iniciativa privada, num interesse mútuo, pelo recolhimento de imposto e  
137 geração de emprego. Daí foram feitas várias reuniões com investidores, porque além da  
138 base que já tem, é necessário mais, pelo valor, se considerarem a primeira, segunda e  
139 terceira fase, chega em torno de setecentos milhões, gerando um “monte” de situações,  
140 sendo três mil empregos diretos, pela previsão, também empregos indiretos, apesar de  
141 ser em forma mecanizada, mas precisam cumprir determinadas exigências legais,  
142 contratação da equipe, como o Senhor prefeito acabou de dizer, é demorado, por que só  
143 para o trabalho técnico é necessário um ano, de verificação de fauna e flora, e tem que  
144 ser tudo legal, porque nenhum investidor senta numa mesa, sem essa Licença Prévia não  
145 adianta passar por fases, e chegar lá na frente esbarrarem com Ministério Público,  
146 atrapalhar o investimento, interromper a expectativa de todos, inclusive da Sociedade,  
147 então são fases. Correram atrás, realizando reuniões em Tacuru, em São Paulo, com o  
148 apoio do então Prefeito, Dr. Cláudio. Tem sim vários contatos, além dessa base. Mas  
149 precisam do resultado desse consenso, da materialização dessa vontade, da  
150 Comunidade, da iniciativa privada, que atingiram esse consenso para que o IMASUL  
151 possa liberar a Licença Prévia, haverá impactos positivos e negativos, pois toda  
152 transformação tem impactos, é normal, só existe um detalhe, o impacto negativo, mas  
153 essa é uma situação que será sempre monitorada, que uma das coisas que os  
154 investidores mais pedem é que exista um monitoramento ambiental correto, então como  
155 a Empresa já dispõe desses monitoramentos não se preocupa tanto, até porque está  
156 vinculada a administração direta e serão Eles que irão monitorar, mas com isso vem  
157 também os impactos positivos, diz que a complexidade não é diferente. A cidade está  
158 politicamente preparada para receber a inserção de três mil funcionários com poder  
159 aquisitivo, estão preparados? Acha que não. Então o Senhor Prefeito assim como Ele  
160 como dizem “terão que morrer abraçado”. Mas é um conjunto de esforços, e a parte da  
161 iniciativa privada, é a parte do Prefeito, do Poder Público, é a Sociedade, que com isso  
162 com certeza, a Usina será instalada, numa soma de esforços, e finalizou agradecendo.  
163 Com a palavra o Consultor da Alfa Assessoria e Consultoria, Senhor Dirson Missio  
164 cumprimentou a todos, e sem mais delongas iniciou a apresentação dos estudos feitos  
165 para instalação da Usina considerando as alternativas que o Empreendedor pensou e  
166 tinha para a referida instalação, foi colocado para o Empreendedor que a colheita da  
167 cana de açúcar tem que ser cem por cento mecanizada e também a necessidade do  
168 controle de resíduos gerados, que são os subprodutos, como vinhoto, cinza, borra e tudo  
169 isso não se joga fora, isso é aproveitado como fertilizante para área agrícola, também  
170 queimando o bagaço da cana haverá a cogeração da energia. Informou que foram  
171 apresentadas três áreas para realização dos estudos, primeira alternativa foi na fazenda  
172 Nossa Senhora Aparecida, uma área interessante, porém muito próxima a Cidade,  
173 inviabilizando-a; a segunda foi na Fazenda Nevada, há aproximadamente uns trinta  
174 quilômetros dali no sentido de Sete Quedas, também uma área interessante mas também  
175 apresentou condicionantes devido a proximidade do Rio Iguatemi e também pelo relevo  
176 da região ser desfavorável pelo que pensavam; a terceira área foi a Fazenda Santa Clara,  
177 sentido Amambaí, mais ou menos treze quilômetros aonde acharam que seria a opção  
178 para realizarem os trabalhos. Apresentou, em slide o mapa da Fazenda Santa Clara onde  
179 mostra a demarcação de futuras Áreas de Preservação Permanente, que devem ser  
180 preservadas, chamando a atenção para os pontos vermelhos aonde fizeram testes de



181 infiltração, buscando medir a profundidade do lençol freático, buscando formar um  
182 conjunto de elementos para verificação da área, também fizeram um trabalho na Área de  
183 Influência, quanto aos meios biótico, físico e arqueológico e decidiram por uma porção  
184 da Área de drenagem do Córrego Caraguataí e do Rio Puitan, demonstrou no mapa,  
185 pontinhos amarelos que são pontos onde fizeram estudos, coletas e análises para  
186 elaboração do Relatório. Quanto ao diagnóstico de arqueologia não foram encontrados  
187 vestígios. No meio socioeconômico, entrevistaram os comerciantes e o assentamento  
188 que está próximo ao Empreendimento, no lado direito da rodovia, e ouviram as pessoas  
189 que lá residem. Quanto aos impactos, a alteração da paisagem é óbvia; haverá geração  
190 de ruídos, mas hoje a Usina dista onze quilômetros de Tacuru, o que pouco afeta a  
191 Comunidade, mas terão ruídos da movimentação de veículos e pessoas; partículas de  
192 poeira e poluentes oriundos das atividades da Usina; pressão sobre a fauna e flora;  
193 intensificação do tráfego de veículos na rodovia decorrentes, como transporte da cana,  
194 de funcionários, de maquinário e equipamentos; aumento de demanda por serviços;  
195 infraestrutura pública; terão aumento populacional, com demanda de mão de obra,  
196 principalmente por não serem contratados somente funcionários solteiros, haverá  
197 funcionários casados que obviamente trarão suas famílias e toda essa nova Comunidade  
198 precisará de escola, moradia, hospital, posto de saúde, supermercado, o que gerará  
199 emprego. O lado positivo será a geração de empregos e o consequente aumento de  
200 arrecadação de impostos, o que será benéfico para o Município. Colocaram como  
201 impactos negativos o aumento da demanda, da necessidade de serviços básicos, mas  
202 terão o aumento da arrecadação que suprirá se bem aplicado pelo Poder público. O  
203 propósito do Empreendimento é quanto à melhoria local propondo aos seus  
204 consorciados, produtores que produzirão a cana de açúcar que será usada, recuperação  
205 de áreas degradadas pela erosão, de áreas de Preservação Permanente, farão um trabalho  
206 de conscientização ambiental também na Cidade, com seus habitantes, buscando junto  
207 ao Poder público, parceria para implantação de todos os meios pela parte de saúde  
208 pública, esgoto sanitário, água potável para todos seus habitantes. Terão o incremento  
209 de serviços, do comércio local e regional, como serviços de oficinas, de mecânica, e  
210 outros tantos que possam ser necessários na Usina, que nem todos os serviços utilizados  
211 na Empresa serão assimilados por Tacuru, mas muitos serão feitos ali, com  
212 diversificação da economia local e regional. Um anseio dos produtores rurais é poder ter  
213 essa possibilidade de diversificação de culturas, que antes não plantavam a cana de  
214 açúcar, por não terem a quem entregar que antes só plantavam soja e milho e criação de  
215 gado. Haverá benefícios para todo o Estado. Quanto ao monitoramento da qualidade do  
216 ar, o que se tornou a maior preocupação de todos, pela demanda de partículas no ar, os  
217 equipamentos que serão instalados na Usina terão meios de tratar essa poluição,  
218 mitigando-a. Quanto à geração de ruídos, a mitigação será feita com a plantação de  
219 cortinas arbóreas para limitar esse impacto somente no entorno da Usina. Quanto aos  
220 resíduos que possam alcançar os recursos hídricos, pelo levantamento feito farão o  
221 devido monitoramento para mitigação. Quanto aos resíduos sólidos, o bagaço da cana  
222 será aplicado na cogeração de energia, as cinzas na adubação e vinhaça na fertirrigação,  
223 gerenciando assim a qualidade do solo preservando suas características de fertilidade.  
224 Farão sempre o monitoramento da água, solo e ar, e cuidarão para manter uma boa  
225 comunicação com a população. Quanto à educação ambiental buscarão parceria com o



226 Poder público, levando as Escolas e montando uma associação de funcionários onde  
227 possam ter centros recreativo e educativo para benefícios de todos, sendo esta uma das  
228 grandes preocupações da Empresa. Também empregaram outros Programas no  
229 desenvolvimento da Empresa para um bom andamento, não se esquecendo da segurança  
230 do trabalhador de acordo com o Ministério do Trabalho. Ainda na parte da educação  
231 ambiental farão, em parceria com os produtores rurais, um viveiro de mudas nativas  
232 para distribuição para recuperação da vegetação ciliar nas áreas de preservação  
233 Permanente e adjacentes, evitando assim a destruição ambiental. Finalizou agradecendo.  
234 Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto agradeceu ao Senhor Dirson e anunciou o  
235 intervalo de quinze minutos. Após o intervalo retomando os trabalhos houve interrupção  
236 da gravação da Audiência, portanto foram transcritas, nesta Ata, somente as perguntas, a  
237 seguir, sem possibilidade do registro das devidas respostas: Questão do Sr. Alberto,  
238 Comerciante que perguntou ao Consultor: Com os estudos antropológicos feitos nesta  
239 região teria condições de se fazer investimentos com o de 700 milhões de reais?  
240 Sabendo que essas áreas pode ser área indígena? Questão do Sr. Américo Almeida  
241 Dutra, Morador, que perguntou ao Empreendedor: Qual o tempo previsto para o início  
242 da Empresa? Questão do Sr. Valmir Otílio da Silveira, da Prefeitura Municipal, da  
243 Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Habitação que perguntou ao  
244 Empreendedor: A Empresa será de açúcar e álcool e a energia elétrica não será  
245 aproveitada? Questão do Sr. Veronil Geraldo, da Secretaria de Esportes que perguntou  
246 ao Empreendedor: Gostaria de saber por que será 100% a colheita mecanizada? Questão  
247 do Dr. Marcos Palhano, Procurador do Município que perguntou ao Empreendedor: Há  
248 algum projeto social da Empresa visando a qualificação profissional dos moradores de  
249 Tacuru para que os mesmos possam trabalhar na Usina? Questão da Sra. Sonia Dutra,  
250 Servidora pública – SESAI que perguntou ao Empreendedor: Qual a previsão a partir da  
251 Audiência para o início da atividade na Usina? Questão do Sr. Ari (?): Após a  
252 concretização da Usina, quais os requisitos mínimos para a Prefeitura atender a  
253 demanda no tocante a oferta de imóveis, saúde, educação e infraestrutura para os  
254 empregados? Como não havia mais nada a relatar, Eu, Marli Jussara Mense, Técnica  
255 Ambiental do IMASUL/SEMAC dou por encerrada a presente ata, assinada por mim.